REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/xehrb262
Pages: 1-31

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE – MUNICIPAL (IDE-M): DETALHAMENTO METODOLÓGICO E VALIDAÇÃO

MUNICIPAL SPORTS DEVELOPMENT INDEX (IDE-M): METHODOLOGICAL DETAILS AND VALIDATION

ÍNDICE DE DESARROLLO DEPORTIVO MUNICIPAL (IDE-M): DETALLES METODOLÓGICOS Y VALIDACIÓN

Fernando Marinho Mezzadri
Doutor, Universidade Federal do Paraná, Brasil
E-mail: mezzadri@ufpr.br

Dayane Rocha
Doutor, Universidade Federal do Paraná, Brasil
E-mail: dayanerocha@ufpr.br

Edson Hirata
Doutor, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
E-mail: chinahirata@gmail.com

João Victor Moretti de Souza
Doutor, Universidade Federal do Paraná, Brasil
E-mail: jaummoretti@gmail.com

Diogo Heron Macowski
Doutor, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
E-mail: dmacowski@utfpr.edu.br

Giovanna Xavier de Moura
Doutor, Universidade Estadual de Maringá, Brasil
E-mail: giovannax.moura@hotmail.com

Fernando Augusto Starepravo
Doutor, Universidade Estadual de Maringá, Brasil
E-mail: fastarepravo@uem.br

Resumo

O presente estudo tem como objetivo apresentar o detalhamento metodológico da construção do Índice de Desenvolvimento do Esporte - Municipal (IDE-M), uma medida síntese destinada a mensurar e comparar o nível de desenvolvimento esportivo nos municípios brasileiros. O Índice é composto por três dimensões: infraestrutura esportiva, participação esportiva e mix de modalidades,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/xehrb262
Pages: 1-31

operacionalizadas a partir de dados do banco Gestão do Esporte nos Estados e Municípios (GEEM). Trata-se de um estudo metodológico, que detalha o desenvolvimento dos indicadores das 3 dimensões, bem como a ponderação de pesos para os mesmos e a posterior validação de conteúdo por um painel de especialistas. Os resultados indicaram níveis satisfatórios de validade de conteúdo (CVC ≥ 0,70) após duas rodadas de avaliação, demonstrando a consistência teórica do índice. O IDE-M apresenta potencial como ferramenta de diagnóstico para a formulação de políticas públicas esportivas baseadas em dados no âmbito municipal e para possibilitar que os municípios possam ser comparados entre si.

Palavras-chave: políticas públicas; esporte; indicadores; gestão do esporte; desenvolvimento esportivo.

Abstract

This study aims to present the methodological details of the construction of the Sports Development Index - Municipal (IDE-M), a summary measure designed to measure and compare the level of sports development in Brazilian municipalities. The index is composed of three dimensions: sports infrastructure, sports participation, and mix of sports, operationalized using data from the Sports Management in States and Municipalities (GEEM) database. This is a methodological study that details the development of the indicators for the 3 dimensions, as well as the weighting of these indicators and the subsequent content validation by a panel of experts. The results indicated satisfactory levels of content validity (CVC ≥ 0.70) after two rounds of evaluation, demonstrating the theoretical consistency of the index. The IDE-M shows potential as a diagnostic tool for the formulation of data-driven sports public policies at the municipal level and to enable comparisons between municipal data.

Keywords: public policies; sport; indicators; sport management; sport development.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo presentar los detalles metodológicos de la construcción del Índice de Desarrollo Deportivo Municipal (IDE-M), una medida resumida diseñada para medir y comparar el nivel de desarrollo deportivo en los municipios brasileños. El Índice se compone de tres dimensiones: infraestructura deportiva, participación deportiva y variedad de deportes, operacionalizadas a partir de datos de la base de datos de Gestión Deportiva en Estados y Municipios (GEEM). Este estudio metodológico detalla el desarrollo de los indicadores de las tres dimensiones, así como la ponderación de los mismos y la posterior validación de contenido por un panel de expertos. Los resultados indicaron niveles satisfactorios de validez de contenido (CVC ≥ 0,70) tras dos rondas de evaluación, lo que demuestra la consistencia teórica del índice. El IDE-M muestra potencial como herramienta de diagnóstico para la formulación de políticas públicas deportivas basadas en datos a nivel municipal y para permitir la comparación entre municipios.

Palabras clave: políticas públicas; deporte; indicadores; gestión deportiva; desarrollo deportivo.

1. Introdução

A avaliação é uma fase do Policy Cycle importante para detectar os impactos dos programas e políticas implementados a fim de subsidiar melhorias para ações futuras (FREY, 2000). Neste sentido, a avaliação assume papel importante para tomada de decisões mais assertivas. No campo esportivo essa

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/xehrb262
Pages: 1-31

discussão ainda é recente, sobretudo quando se trata de gestão pública do esporte em nível municipal (MENEGALDO, 2019).

Na perspectiva de poder realizar comparações entre as entidades e instituições que desenvolvem o esporte, a literatura aponta a existência de alguns índices, tais como o European Sport Index (WEISS et al., 2016); Elite Sport Index for Belgium (LEBLICQ et al., 2004); Índice de Gestão e Governança do Esporte – Municipal (MEZZADRI et al., 2025), dentre outros. Entretanto, ainda não existe um índice que permita comparar o desenvolvimento esportivo de municípios de uma forma multidimensional, ou seja, que não se restrinja a apenas uma dimensão tal como a infraestrutura (GALLARDO et al., 2009), a participação (BUDIONO et al.,2019), o rendimento (MITCHELL; STEWART, 2007), ou ainda que aborde mais de uma dimensão, mas restrita a uma determinada região (GAETA, 2010) ou apenas em nível nacional (WEISS et al., 2016).

Com o intuito de contribuir para o avanço desse campo, um grupo multidisciplinar de pesquisadores se reuniu inúmeras vezes ao longo de mais de 30 meses e desenvolveu o Índice de Desenvolvimento do Esporte - Municipal (IDE-M), uma medida síntese que analisa três dimensões: infraestrutura esportiva, participação esportiva e mix de modalidades ofertadas, e que foi construída com base nas questões do banco de dados Gestão do Esporte nos Estados e Municípios (GEEM), pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Inteligência Esportiva (IPIE) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). As três dimensões, seus respectivos indicadores e pesos ponderados foram validados internamente pelos pesquisadores e posteriormente por um painel de especialistas.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo apresentar o Índice de Desenvolvimento do Esporte - Municipal (IDE-M), detalhando sua estrutura metodológica e o processo de validação de suas dimensões, indicadores e respectivos pesos ponderados.

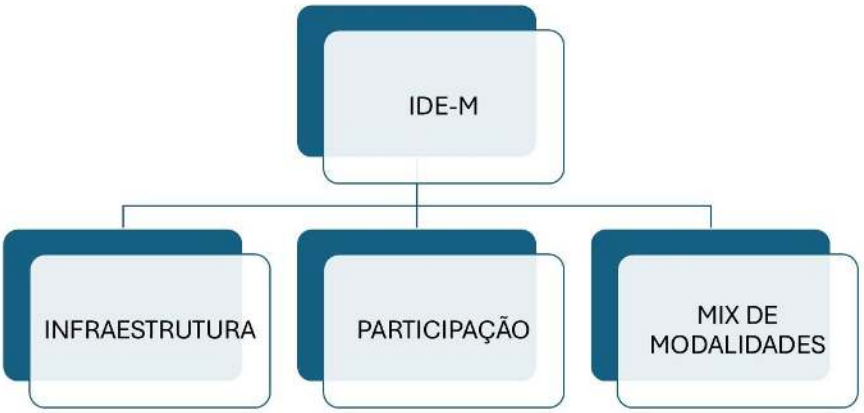
REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/xehrb262
Pages: 1-31

2. Índice de Desenvolvimento do Esporte - Municipal

O IDE-M visa mensurar, comparativamente, o nível de desenvolvimento do esporte nos municípios brasileiros, com base em três dimensões: infraestrutura esportiva, participação esportiva e mix de modalidades ofertadas, considerando exclusivamente instalações, programas e iniciativas sob responsabilidade do poder público municipal (Figura 01). A escolha destas três dimensões foi fruto de ampla discussão de um grupo multidisciplinar de pesquisadores, amparada na literatura, e será exposta na discussão de cada dimensão.

Figura 01 - Dimensões do IDE-M



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Os dados utilizados para analisar as três dimensões foram retirados do banco de dados GEEM, que consiste em um questionário com mais de 270 questões sobre gestão e governança no esporte nos municípios brasileiros. Portanto, embora dentro das três dimensões eleitas possam existir outros indicadores importantes para se determinar o desenvolvimento esportivo de um município, houve a escolha de usar apenas informações advindas deste banco de dados constituído com respostas autodeclaradas dos gestores responsáveis pelo esporte nos municípios.

2.1. Dimensão Infraestrutura Esportiva

Esta primeira dimensão busca analisar especificamente as instalações disponíveis para a prática esportiva em projetos e programas esportivos dos

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/xehrb262
Pages: 1-31

municípios ou para uso informal pela população. Na literatura é comum encontrarmos os termos espaços, equipamentos, instalações e infraestrutura esportiva (GAO et al., 2022; LANDAU, 2025; OLIVEIRA et al., 2014), mas para efeito deste Índice, padronizou-se o uso do termo infraestrutura esportiva para o conjunto de instalações esportivas, considerado um componente central em políticas públicas de esporte (CARNEIRO et al., 2020).

Dentro do instrumento do GEEM utilizou-se a questão 4.3.3:

> Nas questões a seguir você deverá indicar quais são as instalações esportivas administradas pelo seu órgão. Para cada instalação você deverá dizer quantas existem, quantas estão em funcionamento, quantas se localizam em área urbana, quantas atendem pessoas com deficiência e quantas permitem competições oficiais que se caracterizam como aquelas que pertencem ao calendário nacional e/ou internacional. Nelas, atletas, equipes e seleções estão em constante ranqueamento (INSTITUTO DE PESQUISA INTELIGÊNCIA ESPORTIVA [IPIE], 2020, Seção Instalações, questão 4.3.3)

Abaixo da pergunta aparece uma lista de instalações para que o gestor possa preencher as informações mencionadas acima, conforme Quadro 01:

Quadro 01 – Lista de instalações

Quadras Poliesportivas não cobertas (exceto ginásios)
Quadras Poliesportivas cobertas (exceto ginásios)
Quadras de Hóquei sobre patins e patinação
Quadras de Badminton
Quadras de Tênis
Quadras de Areia
Piscinas recreativas
Piscinas olímpicas
Piscinas semi-olímpicas
Complexos Aquáticos
Tanques de Saltos Ornamentais
Raias para remo e canoagem

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/xehrb262
Pages: 1-31

Arenas de rodeio
Campos de futebol
Campos de Golfe
Campos de Malha
Campos de Bocha
Estandes de Tiro
Pistas de Modelismo (aéreo, náutica, auto, ferro)
Pistas de Boliche
Pistas de Hipismo
Pistas para corrida de cavalos e outros animais
Pista para corrida de veículos em geral
Pistas de caminhada e corrida
Pistas de atletismo
Pistas de skate/patins
Trilhas
Salas de Ginástica
Salas de Lutas
Salas de Levantamento de Peso
Salas de Tênis de Mesa
Estádios de futebol
Ginásios
Complexos Esportivos
Academias de Boxe
Academias da Terceira Idade/ao ar livre
Estrutura Cicloviária

REMUNOM
ISSN 2178-6925

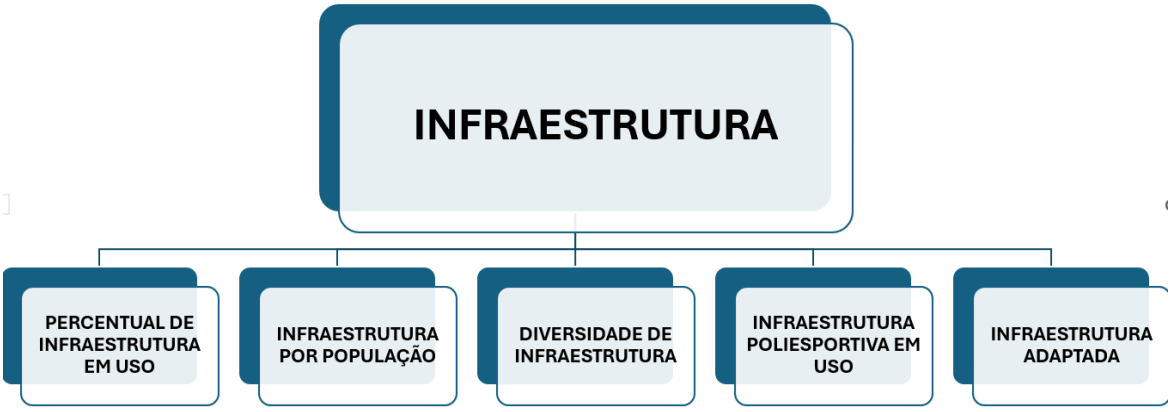
Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/xehrb262
Pages: 1-31

Velódromos
Pistas de BMX/Bicicross

Fonte: (INSTITUTO DE PESQUISA INTELIGÊNCIA ESPORTIVA [IPIE], 2020, Seção Instalações, questão 4.3.3)

Com frequência os estudos descrevem a importância das instalações esportivas para incrementar a qualidade de vida dos munícipes (GAO et al., 2022; GALLARDO et al., 2009), bem como a necessidade da coerência de haver quantidade de instalações esportivas proporcional ao tamanho da população (GAO et al., 2022), instalações que possibilitem atividades diversificadas (YANG; TANG, 2025), que não sejam subutilizadas (MARQUES, 2025) e que sejam seguras e adequadas para atender às diferentes necessidades (UNESCO, 2015). Amparado nessas considerações elencaram-se cinco indicadores para se avaliar a dimensão infraestrutura, ajustados conforme os dados disponíveis no banco de dados do GEEM (Figura 02):

Figura 02 - Indicadores da Dimensão Infraestrutura



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

2.1.1. Indicador 1 – Percentual de infraestrutura em uso

Neste indicador considerou-se qual o percentual de instalações que estava em funcionamento, ou seja, do total de instalações esportivas que o município possuía, qual era o percentual que efetivamente estava sendo utilizado. A partir dos

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/xehrb262
Pages: 1-31

dados captados do GEEM, contabilizou-se o número total de instalações (Itotal) e a quantidade de instalações em funcionamento (Ifunc). A nota deste primeiro indicador obtêm-se a partir da função:

$$Infraestrutura\ em\ uso = \frac{Ifunc}{Itotal} * 10$$

Assim, o valor atribuído nessa categoria varia de 0 (caso o município não possua nenhuma instalação esportiva em funcionamento na categoria) a 10 (quando todas as instalações estiverem em funcionamento). Caso o cálculo ultrapasse 10, considerou-se que houve erro de preenchimento, uma vez que não faz sentido haver mais instalações em funcionamento do que disponíveis ao uso, atribuindo automaticamente nota 0 (zero) nesse quesito.

2.1.2. Indicador 2 – Infraestrutura por população

O segundo indicador da categoria Infraestrutura estabelece uma relação entre a quantidade de instalações em funcionamento (Ifunc) e a população do município (por 10.000 habitantes) – (Prel). A ideia que sustenta essa categoria é a de que as cidades devem contar com infraestrutura esportiva compatível com o seu porte populacional. O cálculo nesse caso é obtido por meio da função:

$$Infraestrutura\ por\ população = \frac{Ifunc}{Prel} * 10$$

Se o indicador estiver muito longe da média, rotulamos como possível erro de preenchimento, eliminando da amostragem os municípios que ultrapassarem da média mais do que 3 (três) desvios-padrões. Ao município com maior quantidade de infraestrutura por população atribui-se nota 10 e os demais municípios pontuam considerando a sua condição em relação a esse máximo.

2.1.3. Indicador 3 – Diversidade de infraestrutura

O terceiro indicador refere-se à diversidade de infraestrutura. Neste indicador privilegiou-se os municípios que oportunizam espaços para práticas esportivas diversificadas a seus munícipes por meio da disponibilização de variados tipos de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/xehrb262
Pages: 1-31

infraestrutura esportiva. Para isso, amparado na literatura especializada (CARNEIRO et al., 2020; SPORT ENGLAND, 2023; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018) e ajustado para as questões disponíveis no GEEM, agrupou-se as instalações em 14 categorias em função de sua lógica de utilização e/ou pelo tipo de modalidade ali praticada (descritas na Quadro 02).

Quadro 02- Classificação das instalações por categoria

Categoria	Instalações
1. Multimodalidades	Quadras Poliesportivas não cobertas (exceto ginásios) Quadras Poliesportivas cobertas (exceto ginásios) Quadras de Areia Complexos Esportivos Ginásios Quadras de Hóquei sobre patins e patinação
2. Aquáticas	Piscinas recreativas Piscinas olímpicas Piscinas semiolímpicas Complexos Aquáticos Tanques de Saltos Ornamentais
3. Atletismo	Pistas de atletismo Pistas de caminhada e corrida
4. Futebol	Campos de futebol Estádios de futebol
5. Esportes de raquete	Quadras de Tênis Quadras de Badminton Salas de Tênis de Mesa
6. Ciclismo	Pistas de BMX/Bicicross Velódromos
7. Motor	Pista para corrida de veículos em geral Pistas de Modelismo (aéreo, náutica, auto, ferro)
8. Equestres	Pistas de Hipismo Arenas de rodeio Pistas para corrida de cavalos e outros animais

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/xehrb262
Pages: 1-31

9. Skate	Pistas de skate/patins
10. Esporte da Natureza	Raias para remo e canoagem Trilhas
11. Lutas	Academias de Boxe Salas de Lutas
12. Esportes de pista	Pistas de Boliche Campos de Bocha Campos de Malha
13. Atividade Física e Saúde	Academias da Terceira Idade/ao ar livre Salas de Levantamento de Peso Salas de Ginástica
14. Outros	Campos de Golfe Estandes de Tiro

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A partir disso, considerando estas 14 categorias de instalações esportivas, as notas foram atribuídas de acordo com a quantidade de categorias contempladas pelo município, obedecendo o exposto na Tabela 01.

Tabela 01 – Nota atribuída de acordo com a diversidade de instalações

Número de categorias de instalações esportivas em funcionamento	Nota
0	0
Até 3	2,5
De 3 a 6	5
De 6 a 9	7,5
10 ou mais	10

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

2.1.4. Indicador 4 – Infraestrutura poliesportiva

O quarto indicador da dimensão Infraestrutura diz respeito à proporção de instalações com características poliesportivas. Entende-se que as instalações com essas características são mais interessantes do ponto de vista da oferta, uma vez

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/xehrb262
Pages: 1-31

que oferecem múltiplas possibilidades de uso à população em comparação a instalações onde se pratica um único esporte. O cálculo considera a quantidade de instalações poliesportivas em funcionamento (Ipol) em relação ao total de instalações em funcionamento (Ifunc), resultando na função:

$$Infraestrutura\ Poliestportiva = \frac{Ipol}{Ifunc}$$

O resultado é multiplicado por 10, originando uma nota que varia de 0 a 10.

2.1.5. Indicador 5 – Infraestrutura adaptada

O último indicador da dimensão Infraestrutura valoriza a quantidade de instalações esportivas em funcionamento (Ifunc) que possibilita a prática de paradesporto. Um município desenvolvido esportivamente deve considerar toda a diversidade populacional, especialmente as pessoas com deficiência (PCDs). O cálculo semelhante ao anterior considera a quantidade de instalações adaptadas aptas a receber paradesporto em funcionamento (Ipcd) em relação ao total de instalações em funcionamento:

$$Infraestrutura\ adaptada = \frac{Ipcd}{Ifunc} * 10$$

O resultado da equação variará de 0 a 10.

2.1.6. Atribuição dos pesos a cada indicador

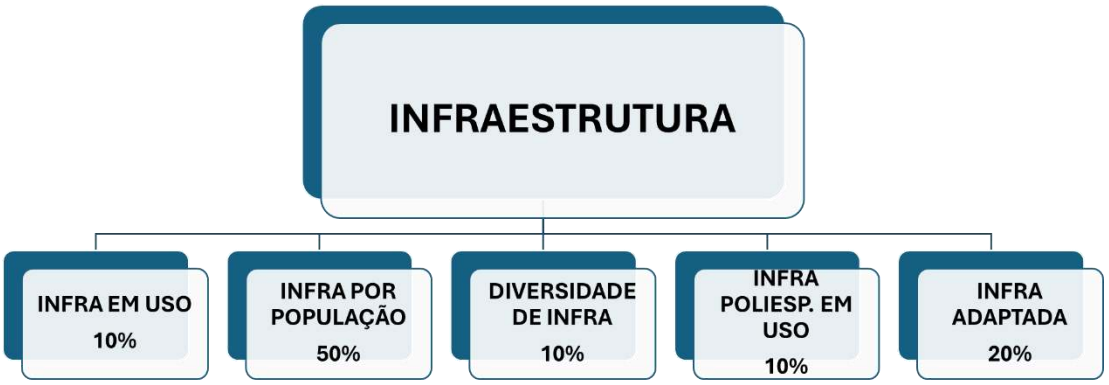
No caso da dimensão Infraestrutura, o indicador “infraestrutura por população” recebeu peso de 50% por representar um aspecto amplamente reconhecido na literatura como elemento central para o acesso da população ao esporte. Já o indicador “infraestrutura adaptada” atribuiu-se 20% de peso em função de aspectos legais e adaptações exigidas nas instalações para atendimento à pessoas com deficiência), enquanto que os indicadores “infraestrutura em uso” (10%), “diversidade de infraestrutura” (10%) e “infraestrutura poliesportiva” (10%)

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/xehrb262
Pages: 1-31

foram considerados fatores complementares que qualificam a oferta esportiva municipal. A distribuição dos pesos está exposta na Figura 03.

Figura 03- Ponderação de pesos para os indicadores da dimensão infraestrutura



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

2.2 Dimensão Participação Esportiva

A segunda dimensão que compõe o IDE-M é a participação esportiva, que é compreendida a partir do alcance da população dos municípios em ações/atividades realizadas pelo órgão municipal responsável pelo esporte. A presença e participação dos munícipes nesse tipo de ação proporciona melhoria no desempenho esportivo e na qualidade de vida (OLIVEIRA et al., 2021) e de acordo com a World Health Organization (2020), a participação da população pode e deve ser usada como indicador de resultados tanto em níveis de atividade física como em impacto das políticas implementadas.

Para esta dimensão e seus respectivos indicadores foram utilizadas do instrumento GEEM as questões abaixo relacionadas (Quadro 03):

Quadro 03 - *Relação entre questões do instrumento e níveis de desenvolvimento esportivo*

Pergunta	Nível I (Formação esportiva)	Nível II (Excelência esportiva)	Nível III (Esporte para vida toda)
O órgão oferece ações sistemáticas?	4.2.3.1	4.2.3.5	4.2.3.11
Número mensal de pessoas inscritas	4.2.3.1.1	4.2.3.5.1	4.2.3.11.1
Número mensal de	4.2.3.1.2	4.2.3.5.2	4.2.3.11.2

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/xehrb262
Pages: 1-31

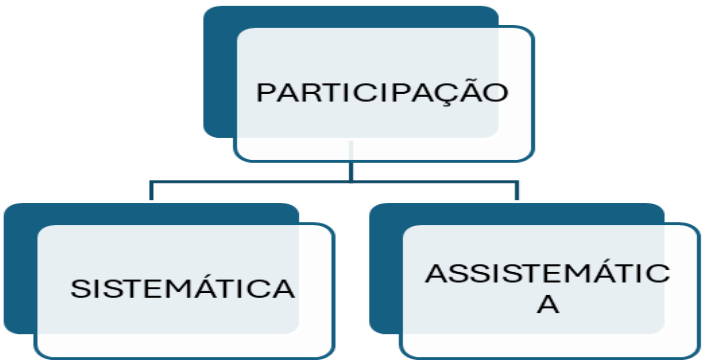
pessoas atendidas			
O órgão oferece ações assistemáticas?	4.2.3.2	4.2.3.6	4.2.3.12
Número mensal de pessoas inscritas	4.2.3.2.1	4.2.3.6.1	4.2.3.12.1
Número mensal de pessoas atendidas	4.2.3.2.2	4.2.3.6.2	4.2.3.12.2
Ações para pessoas com deficiência	4.2.3.3	4.2.3.7	4.2.3.13

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Nessa dimensão, visando à comparabilidade entre municípios de diferentes tamanhos populacionais, utilizou-se o indicador de atendimentos pela população total do município e em função de suas distintas características. Os dados referentes a questões da dimensão Participação foram estratificados em dois indicadores (figura 04):

a) **atividades sistemáticas:** aquelas em que a participação dos munícipes é regular e contínua ao longo de um período.
b) **atividades assistemáticas:** aquelas em que a participação é esporádica, como torneios, corridas, ou seja, eventos pontuais em geral.

Figura 04 - Indicadores da dimensão Participação



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Aqui consideramos as atividades oferecidas nos três níveis de práticas esportivas reconhecidos pela Lei 14.597/2023: formação esportiva, excelência

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/xehrb262
Pages: 1-31

esportiva e esporte para toda a vida (BRASIL, 2023). Em cada um dos níveis de prática esportiva há dois indicadores:

1. Relação entre o número total de pessoas atendidas em atividades sistemáticas e a população do município.
2. Relação entre o número de pessoas atendidas em atividades assistemáticas e a população do município.

Nestes dois indicadores a nota foi atribuída pelo percentual da população atendida pelas atividades ofertadas pelo município (Tabela 02).

Tabela 02 – Nota no indicador Participação

Percentual da população atendida	Nota
0%	0
De 0% a 0,5%	2,5
De 0,5% a 1%	5,0
De 1% a 1,5%	7,5
Mais que 1,5%	10

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Os dois indicadores são avaliados nos três níveis de prática esportiva e geram no total seis indicadores, os quais constituem a dimensão Participação. Rotulamos os municípios com possíveis erros de preenchimento e excluímos da amostragem quando os dados apontam que a soma de participação em atividades sistemáticas em todos os níveis de atendimento ultrapassava 20% da população ou quando a soma de participação nas atividades assistemáticas fosse maior que 50% da população.

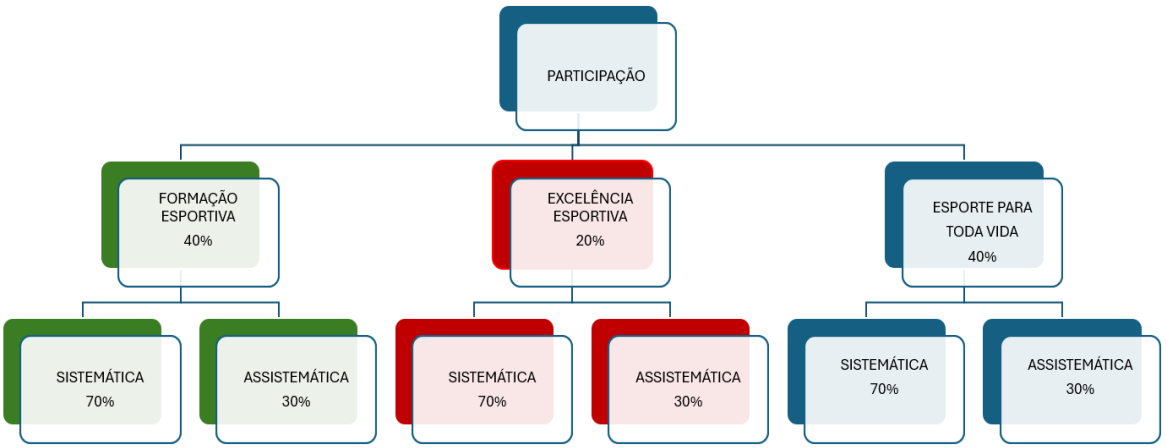
A nota total da categoria Participação é calculada por meio da média entre os seis indicadores que a compõe (figura 05), considerando os pesos diferenciados para os indicadores de participação sistemática (70%) e assistemática (30%), uma vez que a participação sistemática possui maior relevância por significar a desejada manutenção contínua da prática esportiva pela população (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/xehrb262
Pages: 1-31

Amparado na legislação brasileira (BRASIL, 1988; BRASIL, 1998; BRASIL, 2023) e na literatura especializada (ATHAYDE et al., 2016), os quais sugerem que as políticas públicas devem priorizar o atendimento do esporte educacional (formação esportiva) e a universalização das práticas esportivas, atribuiu-se a seguinte ponderação de pesos: Nível I: Formação esportiva (40%), Nível II: Excelência esportiva (20%) e Nível III: Esporte para toda a vida (40%).

Figura 05 - Indicadores da dimensão nos 3 níveis de prática e respectivos pesos



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

2.3 Dimensão Mix de Modalidades

A terceira e última dimensão que compõe o IDE-M está relacionada a diversidade de modalidades oferecidas aos munícipes pelo órgão público municipal responsável pelo esporte, e foi denominada Mix de Modalidades. O oferecimento de atividades físico/esportivas diversificadas nos municípios é um elemento central para ampliar participação e garantir um maior desenvolvimento esportivo e qualidade de vida (OLIVEIRA et al., 2021; ISAYAMA; UNGHERI, 2022).

A questão do instrumento GEEM utilizada para determinar os valores desta dimensão e seus indicadores foi a “4.4.2 - Identificar em quais níveis de atendimento as modalidades a seguir são promovidas pelo órgão responsável pelo esporte em seu município, sendo (1) Formação esportiva; (2) Excelência Esportiva; (3) Esporte para toda a vida”.

A diversidade da oferta foi pensada a partir de dois indicadores:

REMUNOM
ISSN 2178-6925

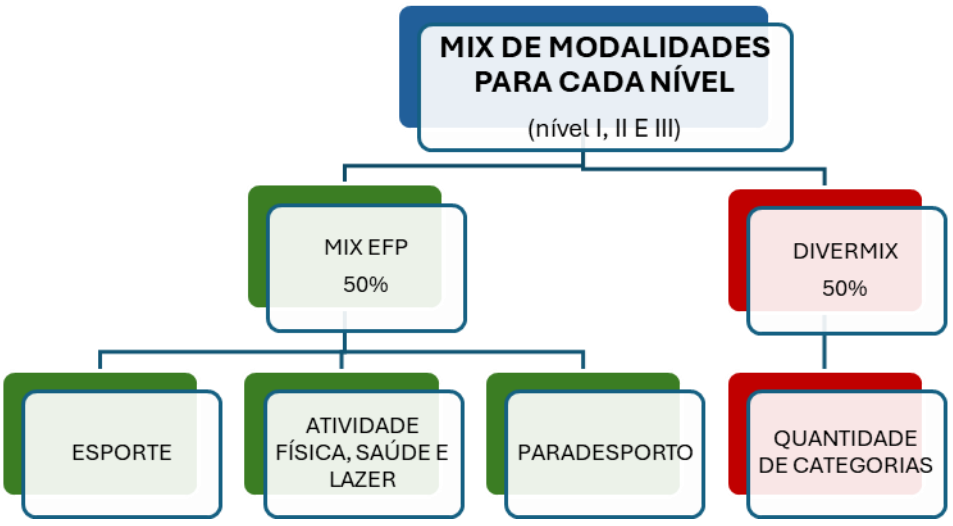
Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/xehrb262
Pages: 1-31

1) Mix EFP (sendo que Esporte é designado pela letra E; atividade física, saúde e lazer representado pela letra F; e esporte paralímpico/adaptado representado pela letra P); e

2) Divermix (quantidade das categorias de modalidades ofertadas para a comunidade dentro do rol de 14 categorias propostas por este instrumento).

Na dimensão Mix de Modalidades, os indicadores Mix EFP e Divermix receberam pesos equivalentes (50% cada) por representarem aspectos complementares da diversidade esportiva: o primeiro avalia a abrangência da oferta em diferentes campos de atuação (esporte, atividade física/saúde/lazer e paradesporto), enquanto o segundo mensura a variedade de categorias de modalidades ofertadas (figura 06).

Figura 06 - Indicadores da dimensão Mix de Modalidades para cada nível



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Inicialmente, as modalidades esportivas que são listadas no banco de dados do GEEM foram classificadas em 3 tipos: esporte (E), atividade física, saúde e lazer (F) e esporte paralímpico/adaptado (P). Em um segundo momento, as modalidades esportivas foram classificadas em uma das 14 categorias: Aquático, Atletismo, Ciclismo, Futebol, Combate/Força, Coletivos de quadra, Coletivo de campo, Dança e Ginástica, Natureza, Pista, Aventura, Raquete, Tiro e Outros (Quadro 04). A definição das categorias foi embasada em estudos especializados nessa temática

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/xehrb262
Pages: 1-31

(GONZALES, 2004; GRECO; BENDA, 1998; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018; SOUZA, 2025) e ajustados conforme os dados disponíveis no banco de dados do GEEM.

Quadro 04 – Categorização das modalidades esportivas

Modalidade	Tipo*	Categorias
Artes Marciais Mistas	E	Combate/Força
Atletismo	E	Atletismo
Atletismo paralímpico	P	Atletismo
Badminton	E	Raquete
Balé	F	Dança e Ginástica
Basquetebol	E	Coletivos de Quadra
Basquete em cadeira de rodas	P	Coletivos de Quadra
Beisebol	E	Coletivo de Campo
Bilhar	F	Outros
Bocha paralímpica	P	Pista
Boliche	F	Pista
Boxe	E	Combate/Força
Canoagem	E	Natureza
Canoagem paralímpica	P	Natureza
Capoeira	F	Combate/Força
Ciclismo	E	Ciclismo
Ciclismo paralímpico	P	Ciclismo
Corrida de rua	F	Atletismo
Dança	F	Dança e Ginástica
Equitação	E	Outros
Escalada Esportiva	E	Aventura
Esgrima	E	Combate/Força
Esgrima em cadeira de rodas	P	Combate/Força
Esportes eletrônicos (e- Sports)	F	Outros
Fisiculturismo	F	Combate/Força
Futebol	E	Futebol
Futebol suíço	E	Futebol
Futebol americano	E	Futebol
Futebol de 5	E	Futebol
Futebol de 7	E	Futebol
Futebol de praia	E	Futebol
Futsal	E	Futebol
Ginástica acrobática	E	Dança e Ginástica
Ginástica aeróbica	F	Dança e Ginástica
Ginástica artística	E	Dança e Ginástica
Ginástica rítmica	E	Dança e Ginástica
Goalball	P	Coletivos de Quadra
Golfe	E	Outros
Halterofilismo	E	Combate/Força
Halterofilismo paralimpico	P	Combate/Força
Handebol	E	Coletivos de Quadra
Hipismo	E	Outros
Hipismo paralímpico	P	Outros
Hóquei sobre grama	E	Coletivo de Campo
Judô	E	Combate/Força

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/xehrb262
Pages: 1-31

Judô paralímpico	P	Combate/Força
Karatê	E	Combate/Força
Luta olímpica	E	Combate/Força
Maratona aquática	E	Natureza
Nado Sincronizado	E	Aquático
Natação	E	Aquático
Natação Paralímpica	P	Aquático
Parabadminton	P	Raquete
Parataekwondo	P	Combate/Força
Parkour	F	Aventura
Patinação artística	E	Outros
Pentatlo moderno	E	Outros
Pólo aquático	E	Aquático
Punhobol	F	Coletivo de Campo
Remo	E	Natureza
Remo paralímpico	P	Natureza
Rugbi	E	Coletivo de Campo
Rugbi em Cadeira de Rodas	P	Coletivos de Quadra
Saltos ornamentais	E	Aquático
Skate	E	Aventura
Softbol	E	Coletivo de Campo
Squash	F	Raquete
Surf	E	Natureza
Taekwondo	E	Combate/Força
Tênis	E	Raquete
Tênis de mesa	E	Raquete
Tênis de mesa paralímpico	P	Raquete
Tênis em cadeira de rodas	P	Raquete
Tiro esportivo	E	Tiro
Tiro com arco	E	Tiro
Tiro com arco paralímpico	P	Tiro
Tiro esportivo paralímpico	P	Tiro
Triatlo	E	Natureza
Triatlo paralímpico	P	Natureza
Vela	E	Natureza
Vôlei de praia	E	Coletivos de Quadra
Vôlei Sentado	P	Coletivos de Quadra
Voleibol	E	Coletivos de Quadra

* E – esporte convencional / P – Paradesporto / F – Atividade física, saúde e lazer

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A partir dessas duas categorizações, dois indicadores foram verificados. O primeiro indicador, denominado Mix EFP, busca verificar a diversidade das ofertas de atividades em 3 frentes: 1) modalidades esportivas convencionais ofertadas (E), 2) modalidades paradesportivas/adaptadas ofertadas (P), e 3) modalidades enquadradas com predomínio no campo da Atividade física, saúde e lazer (F).

O município que ofertar atividades nestas 3 possibilidades atribui-se nota integral (10), se oferta atividade em apenas duas categorias tem nota 6,66; se

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/xehrb262
Pages: 1-31

oferta em apenas uma das categorias tem nota 3,33 e se não oferta atividade, atribui-se a nota zero (Tabela 03).

Tabela 03 – Nota no indicador Mix EFP

Número de tipos ofertados	Nota
0	0
1	3,33
2	6,66
3	10

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

O segundo indicador, denominado Divermix, considera a diversidade de modalidades oferecidas pelo município de acordo com a categorização proposta. Ou seja, a nota foi atribuída de acordo com a quantidade de categorias de modalidades oferecidas pelo município dentro do rol de 14 categorias (Tabela 04).

Tabela 04 – Nota no indicador DiverMix

Número de categorias de modalidades ofertadas	Nota
0	0
1 a 3	2,5
3 a 6	5,0
6 a 9	7,5
Mais que 9	10

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Para cada nível de prática esportiva (Formação esportiva - I, Excelência esportiva – II, e Esporte para toda vida – III) foi atribuída uma nota composta pelo Mix EFP e pelo Divermix, com pesos de 50% para cada indicador.

A nota final da dimensão Mix de modalidades soma as notas dos três níveis, mas pondera pesos diferentes para cada nível de prática, sendo que a Formação Esportiva (nível I) e o Esporte para toda vida (nível III) têm peso de 40% cada e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/xehrb262
Pages: 1-31

para a Excelência esportiva (nível II) é atribuído peso de 20% (figura 08), pelos motivos já justificados anteriormente.

Figura 08 - Indicadores da dimensão Mix de Modalidades



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

3. Atribuição da Nota Final do IDE-M

A nota final do IDE -M é composta pela média aritmética simples das três dimensões (Infraestrutura Esportiva, Participação Esportiva e Mix de Modalidades). No quadro 05 estão sintetizadas as três dimensões e seus respectivos indicadores e pesos.

Quadro 05 - Síntese das dimensões do IDE-M e respectivos indicadores e pesos

1- INFRAESTRUTURA	
1.1 - Percentual de infraestrutura em uso (10%) 1.2 - Infraestrutura por população (50%) 1.3 - Diversidade de infraestrutura (10%) 1.4 - Infraestrutura poliesportiva em uso (10%) 1.5 - Infraestrutura adaptada (20%)	
2 - PARTICIPAÇÃO	
2.1 - Formação esportiva (40%)	2.1.1 -Sistemática (70%) 2.1.2 -Assistemática (30%)
2.2 - Excelência esportiva (20%)	2.2.1 - Sistemática (70%) 2.2.2 - Assistemática (30%)
2.3 - Esporte para toda vida (40%)	2.3.1 -Sistemática (70%) 2.3.2 -Assistemática (30%)

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/xehrb262
Pages: 1-31

3 -MIX DE MODALIDADES	
3.1 - Mix EFP (50%)	3.1.1 - Esporte
	3.1.2 - Atividade física, saúde e lazer
	3.1.3 - Paralímpico
3.2 - Divermix (50%)	3.2.1 -Quantidade de categorias

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

4. Processo de Validação de Conteúdo do IDE-M

4.1. Tipo de validação utilizada

Inicialmente foi realizada uma validação interna pelo próprio grupo de pesquisadores/autores do estudo, composta de pesquisadores com doutorado em diferentes áreas (Quadro 06), por meio de inúmeras reuniões de alinhamento e discussões sobre as dimensões a serem incluídas no índice, bem como os indicadores que deveriam ser analisados em cada dimensão e a respectiva ponderação de pesos de acordo com a importância dos mesmos para definir um Índice de Desenvolvimento do Esporte - Municipal. Após inúmeras reuniões e mais de 30 meses de estudos sobre a literatura especializada, o grupo concluiu uma versão preliminar que foi submetida a um painel de especialistas.

Quadro 06 – Titulação e instituição em que atuam participantes da validação interna

Autor (a)	Titulação	Instituição
1	Doutor em Educação Física	Universidade Federal do Paraná (UFPR)
2	Doutor em Educação Física	Universidade Estadual de Maringá – (UEM)
3	Doutora em Educação Física	Universidade Estadual de Maringá – (UEM)
4	Doutora em Desenvolvimento Econômico	Universidade Federal do Paraná (UFPR)
5	Doutor em Educação Física	Universidade Federal do Paraná (UFPR)
6	Doutor em Educação Física	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
7	Doutor em Engenharia Química/Mestre em Métodos Numéricos	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/xehrb262
Pages: 1-31

8	Doutor em Educação Física	Secretaria de Esportes do Estado do Paraná (SEESP)
9	Doutor em Economia	Universidade Federal do Paraná (UFPR)
10	Mestrando em Educação Física	Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

4.2. Seleção do painel de especialistas

Para a avaliação e validação deste índice utilizou-se a técnica de painel de especialistas. A seleção dos especialistas tinha como critérios: ter reconhecida atuação na área de políticas públicas de esporte e lazer, comprovada por produção científica e/ou técnica, experiência em pesquisa, gestão ou avaliação de políticas esportivas e titulação mínima de doutorado. Buscou-se ainda compor um painel heterogêneo quanto à vinculação institucional e à distribuição geográfica, de forma a contemplar diferentes perspectivas acadêmicas e profissionais sobre o desenvolvimento esportivo municipal.

Os especialistas participaram exclusivamente na condição de juízes-avaliadores, não interferindo na coleta, processamento ou análise dos dados utilizados para a construção do índice, e não foram identificados conflitos de interesse que pudessem comprometer a independência dos julgamentos emitidos.

Foi realizada uma validação de conteúdo amparada em um estudo de Gonçalves (2018), o qual demonstrou os procedimentos para a validação de um formulário de pesquisa, e que neste caso foi adaptado para o contexto de índice e indicadores. Aqui, o interesse residia em verificar se as dimensões e indicadores que estavam sendo avaliados eram coerentes em relação ao que estavam avaliando e verificar se a ponderação de pesos para cada dimensão e indicador estava adequada à sua importância no desenvolvimento do esporte municipal.

O painel foi composto por três mulheres e três homens; todos os participantes eram doutores; possuíam atuação profissional em instituições acadêmicas ou esportivas, com produções científicas/técnicas de destaque, e suas instituições eram geograficamente localizadas em quatro estados diferentes do Brasil (Distrito Federal, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso), e uma participante atuava na Inglaterra (Quadro 07).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/xehrb262
Pages: 1-31

Quadro 07 – Titulação e instituição em que atuam os especialistas

Especialista	Titulação	Instituição
1	Doutora	Loughborough University (Inglaterra)
2	Doutora	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília - IFB
3	Doutor	Comitê Olímpico Brasileiro - COB
4	Doutora	Universidade Federal do Paraná - UFPR
5	Doutor	Universidade do Estado de Mato Grosso - Unemat
6	Doutor	Universidade de Brasília - UnB

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

4.3. Procedimento de coleta

Foram, inicialmente, enviados e-mails no dia 22 de julho de 2025 com uma Carta Convite, contendo informações gerais e preliminares sobre a pesquisa, para os seis especialistas em “políticas públicas de esporte e lazer”.

Após terem concordado em participar no papel de juiz-avaliador, realizou-se uma reunião remota em 01 de agosto de 2025 para explicar o objetivo da avaliação, bem como detalhar as minúcias do instrumento elaborado. Após a reunião foi encaminhado aos juízes-avaliadores um formulário eletrônico contendo o instrumento, o qual está detalhado a seguir e que foi respondido no período de 05 a 07 de agosto de 2025.

4.4. Instrumento utilizado

O formulário utilizado na validação foi composto por:

- uma descrição explicativa das dimensões, indicadores e fórmulas utilizados no IDE-M;
- questões a serem respondidas por meio de escala Likert de 5 níveis;
- espaço para observações qualitativas dos juízes-avaliadores;
- figuras e textos explicativos sobre as categorias de infraestrutura, categorias de modalidades esportivas e definições dos níveis de prática esportiva (Lei 14.597/2023),

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/xehrb262
Pages: 1-31

Esse conjunto de materiais, somado às reuniões remotas com os juízes-avaliadores, visou garantir uma compreensão adequada e julgamentos mais consistentes.

O formulário inicial foi elaborado com 4 seções. A primeira continha questões acerca das dimensões averiguando:

1. Qual o grau de importância de cada dimensão - Participação (1a), infraestrutura (1b) e mix de modalidades (1c) - para verificar o IDE-M;
2. Se as três dimensões (Participação, infraestrutura e mix de modalidades) sugeridas para analisar o IDE-M eram adequadas;
3. Se os pesos atribuídos para cada dimensão estavam adequados

A segunda seção era específica para avaliar a dimensão Infraestrutura e questionava:

4. Qual o grau de importância de cada um dos 5 indicadores sugeridos - infraestrutura em uso (4a), infraestrutura por população (4b), diversidade de infraestrutura (4c), infraestrutura poliesportiva em uso (4d) e infraestrutura paradesportiva (4e) - para a dimensão 'infraestrutura'.
5. Se os pesos sugeridos para cada indicador estavam adequados - infraestrutura em uso (5a), infraestrutura por população (5b), diversidade de infraestrutura (5c), infraestrutura poliesportiva em uso (5d) e infraestrutura paradesportiva (5e).
6. Se esse conjunto de 5 indicadores sugeridos eram adequados.

A terceira seção era destinada a averiguar questões sobre a dimensão Participação e verificava:

7. Qual o grau de importância dos indicadores 'participação sistemática' (7a) e 'participação assistemática' (7b) para a dimensão 'participação'?
8. Se os indicadores utilizados para medir a participação esportiva (sistemática e assistemática, em diferentes níveis) eram adequados para refletir a oferta da prática esportiva pelos governos municipais?
9. Se os pesos sugeridos para cada indicador estavam adequados para participação sistemática/assistemática e para os diferentes níveis de prática esportiva.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/xehrb262
Pages: 1-31

10. Se era adequado identificar a participação da população nas atividades esportivas sistemáticas e assistemáticas do município de acordo com o tamanho de sua população?
11. Se a atribuição dos pesos ponderados para os níveis formação esportiva (11a), excelência esportiva (11b) e esporte para toda a vida (11c) era adequada.

Por fim, a quarta seção do formulário, focou na dimensão Mix de Modalidades e indagava:

12. Qual o grau de importância da oferta de atividades nas áreas: 'esporte' (12a), 'atividade física, saúde e lazer' (12b) e 'paradesporto' (12c) para a dimensão 'mix de modalidades;
13. A oferta de atividades nas áreas: 'esporte', 'atividade física, saúde e lazer' e 'paradesporto' era adequada para identificar uma oferta diversificada para a população;
14. Se é adequado analisar a diversidade de oferta de práticas esportivas por meio da relação entre as categorias ofertadas pelo município e as 14 categorias propostas pelo índice.
15. Se avaliar a diversidade de oferta de práticas esportivas por meio da verificação da oferta de práticas esportivas em variadas categorias era adequado.
16. Se os indicadores MIX EFP e Divermix são adequados para representar a diversidade esportiva de um município; e
17. Se os pesos sugeridos para os indicadores MIX EFP e Divermix estavam adequados.

4.5. Procedimentos estatísticos

O Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) foi calculado com o objetivo de quantificar o grau de concordância entre os especialistas quanto à adequação dos itens avaliados. Para cada item, inicialmente foram atribuídas notas pelos especialistas em uma escala previamente definida (0 a 5). Em seguida, calculou-se a média aritmética das notas atribuídas a cada item.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/xehrb262
Pages: 1-31

O valor do CVC foi obtido por meio da razão entre a média das notas atribuídas pelos especialistas e a nota máxima possível na escala de avaliação, conforme a equação:

$$CVC = \frac{\bar{x}}{x_{máx}}$$

em que $\bar{x}$ representa a média das notas atribuídas pelos especialistas ao item avaliado, e $x_{máx}$ corresponde à pontuação máxima que poderia ser obtida na escala utilizada.

Esse procedimento resulta em um coeficiente padronizado, com valores variando entre 0 e 1. Valores mais próximos de 1 indicam maior nível de validade do conteúdo do item avaliado. O CVC, assim obtido, permite avaliar de forma objetiva a adequação, clareza e representatividade dos itens segundo o julgamento dos especialistas.

4.6. Resultados

Na tabela 05 estão expostos individualmente os resultados do cálculo de CVC para cada questão do IDE-M.

Tabela 05 - Coeficiente de Validade de Conteúdo do IDE-M

Questão	CVC	Questão	CVC
1a	1,00	7a	0,93
1b	0,93	7b	0,90
1c	0,83	8	0,80
2	0,77	9	0,77
3	0,77	10	0,87
4a	0,97	11a	0,80
4b	0,87	11b	0,80
4c	0,83	11c	0,83
4d	0,87	12a	0,90

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/xehrb262
Pages: 1-31

4e	0,87	12b	0,93
5a	0,50*	12c	0,83
5b	0,53*	13	0,80
5c	0,63*	14	0,83
5d	0,70	15	0,80
5e	0,60*	16	0,77
6	0,70	17	0,80

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A única questão que não atingiu os valores de CVC≥ 0,70 preconizados pela literatura (HAIR JÚNIOR et al. 2005) estava ligada à ponderação dos pesos dos indicadores da dimensão Infraestrutura (questão 05). Para discutir seu ajuste foi realizada nova reunião no dia 13 de agosto de 2025 com os avaliadores a fim de detectar possíveis pontos de convergência sobre os indicadores antes de encaminhar a segunda rodada de avaliações, realizada no período de 20 a 26 de agosto de 2025.

Na segunda rodada de avaliação foram incluídos novos parâmetros a partir das sugestões levantadas pelo painel de especialistas e na oportunidade todos os itens ligados à questão 05 tiveram CVC≥ 0,70, conforme exposto na Tabela 06.

Tabela 06 – **Segunda rodada de avaliação – Coeficiente de Validade de Conteúdo do IDE-M - Itens ligados a questão 05**

Questão	CVC
5a	0,74
5b	0,77
5c	0,83
5d	0,86
5e	0,80

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/xehrb262
Pages: 1-31

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Portanto, após a segunda rodada todas as questões apresentaram CVC maior que 0,70, demonstrando o grau de concordância entre os especialistas quanto à adequação dos itens avaliados.

5. Considerações Finais

O caráter multidimensional do IDE-M é um avanço em relação a outras iniciativas. A escolha das dimensões infraestrutura, participação e mix de modalidades e a ponderação de seus respectivos pesos foram amparados, inicialmente, por um processo longo de validação interna pelo corpo de autores, todos pesquisadores do campo esportivo e pela literatura da área de políticas de esporte e lazer. Na sequência ainda passou por uma validação externa por um painel de especialistas.

Os indicadores de cada uma das três dimensões mostraram ser capazes de contemplar uma ampla variedade de fatores importantes para se medir o desenvolvimento esportivo de um município. A análise da infraestrutura leva em consideração seu estado de uso ou não, a quantidade relativa ao tamanho da população, a sua diversidade, sua capacidade poliesportiva e a adaptação à utilização para pessoas com deficiência; a verificação da participação da população em atividades, ações e programas esportivos e de atividade física considera seu caráter pontual ou contínuo e o nível de prática esportiva; por fim, a dimensão mix de modalidades tenta captar se o município oferta atividades esportivas; de atividade física, saúde e lazer; adaptadas às pessoas com deficiência; e a diversidade de modalidades e atividades ofertadas à população.

O IDE-M se apresenta como uma ferramenta metodologicamente consistente e aplicável para avaliação do desenvolvimento esportivo municipal no Brasil. Sua estrutura permitirá diagnósticos comparativos entre municípios, estados e regiões do país; possibilitará o monitoramento de políticas públicas municipais; e servirá de evidência para tomadas de decisões dos gestores do esporte com mais assertividade.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/xehrb262
Pages: 1-31

Importante apontar que uma das limitações do estudo é a ausência da análise de sensibilidade dos pesos, por isso sugere-se que futuras investigações apliquem técnicas de análise de sensibilidade, tais como simulações com pesos alternativos, análise de cenários ou métodos estatísticos de ponderação, com o objetivo de avaliar a robustez do IDE-M frente a diferentes configurações de pesos.

Referências

ATHAYDE, P. F. A.; CARVALHO, M.; MATIAS, W. B.; CARNEIRO, F. H. S.; SANTOS, S. A. Panorama sobre a constitucionalização do direito ao esporte no Brasil. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 28, n. 49, p. 38–53, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n49p38. Acesso em: 29 abr. 2026.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 29 abr. 2026.

BRASIL. Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998. Institui normas gerais sobre o desporto e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9615consol.htm. Acesso em: 29 abr. 2026.

BRASIL. Lei nº 14.597, de 14 de junho de 2023. Institui a Lei Geral do Esporte. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14597.htm. Acesso em: 29 abr. 2026.

BUDIONO, I.; MARDIANA; ROCHMAYANI, D. S. The validity of the sports participation index measurement instrument. In: ACPES, 2019.

CARNEIRO, F. H. S.; DIAZ, Á. R.; MASCARENHAS, F. A relação público-privado na gestão de instalações esportivas na Espanha: um olhar sobre Sevilha. *Licere*, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 439–469, 2020.

FREY, K. Políticas públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil. *Planejamento e Políticas Públicas*, Brasília, n. 21, p. 211–259, 2000.

GAETA, J. O. C. Índice de desenvolvimento esportivo municipal: proposta de um sistema municipal de indicadores para o esporte: aplicação na Região Metropolitana de Campinas. *EFDeportes.com*, Buenos Aires, v. 15, n. 149, 2010.

GALLARDO, L.; BURILLO, P.; GARCÍA-TASCÓN, M.; SALINERO, J. J. *The ranking of the regions with regard to their sports facilities to improve their planning in sport: the case of Spain*. *Social Indicators Research*, Dordrecht, v. 94, n. 2, p. 297–317, 2009.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/xehrb262
Pages: 1-31

GAO, W.; FENG, W.; XU, Q.; LU, S.; CAO, K. Barriers associated with the public use of sports facilities in China: a qualitative study. *BMC Public Health*, v. 22, p. 2112, 2022.

GONÇALVES, G. H. T. Gestão pedagógica de competições esportivas infantojuvenis: proposição de uma bateria de testes de medida de conteúdos pedagógicos. 2018. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

GONZALEZ, F. J. Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação. *Revista Digital*, Buenos Aires, v. 10, n. 71, 2004.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. *Iniciação esportiva universal*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

HAIR JUNIOR, J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. *Análise multivariada de dados*. Porto Alegre: Bookman, 2005.

INSTITUTO DE PESQUISA INTELIGÊNCIA ESPORTIVA (IPIE). Gestão do esporte nos estados e municípios (GEEM): questionário. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2020.

ISAYAMA, H. F.; UNGHERI, B. O. Municipalização das políticas públicas de esporte e lazer. *Podium: Sport, Leisure and Tourism Review*, v. 11, n. 3, p. 528–562, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.5585/podium.v11i3.20204. Acesso em: 29 abr. 2026.

LANDAU, B. H. M. C. Arquitetura, desporto e bem-estar: do indivíduo e do planeta. 2025. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Porto, Porto, 2025.

LEBLICQ, S.; DE BOSSCHER, V.; DE KNOP, P. The development of an elite sport index for Belgium. In: EUROPEAN SPORT MANAGEMENT CONGRESS (EASM), 2004.

MARQUES, C. L. Gestão esportiva: a mente estratégica por trás das políticas públicas. *Revista Científica Multidisciplinar Lattice*, São Paulo, v. 2, n. 4, p. 1-24, 24 out. 2025.

MENEGALDO, P. H. I. Avaliação de políticas públicas de esporte: um diálogo com os agentes públicos municipais. 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.

MEZZADRI, F. M.; PAULI, D. R.; MORETTI DE SOUZA, J. V.; MOURA, G. X.; HIRATA, E.; STAREPRAVO, F. A. Municipal sport management and governance in Brazil: an index for municipalities. *Retos*, n. 73, p. 496–509, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.47197/retos.v73.117385. Acesso em: 29 abr. 2026.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/05/2026 - **Accepted:** 24/06/2026
Vol: 13.14
DOI: 10.66104/xehrb262
Pages: 1-31

MITCHELL, H.; STEWART, M. F. A competitive index for international sport. *Applied Economics*, v. 39, n. 5, p. 587–603, 2007.

OLIVEIRA, A. F. S.; TAFFAREL, C. N. Z.; BELEM, C. M. Infraestrutura esportiva: desenvolvimento de metodologias. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 36, n. 2, supl., p. S617–S635, 2014.

OLIVEIRA, L. N.; FREITAS, P. P.; LOPES, M. S.; LOPES, A. C. S. Participação em programas públicos para prática de atividade física e comportamentos de saúde. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, v. 26, p. 1–10, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.12820/rbafs.26e0204. Acesso em: 29 abr. 2026.

SOUZA, J. V. M. As chances de medalha para o Brasil: uma análise dos critérios de seleção da categoria Bolsa Atleta Pódio. 2025. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2025.

SPORT ENGLAND. Active design: planning for health and well-being through sport and physical activity. Londres: Sport England, 2023.

UNESCO. International charter of physical education, physical activity and sport. Paris: UNESCO, 2015. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000235409. Acesso em: 29 abr. 2026.

YANG, Y.; TANG, S. Assessment of service quality in urban sports facilities: a comprehensive evaluation framework applied to Shanghai, China. *Buildings*, v. 15, n. 2, p. 193, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.3390/buildings15020193. Acesso em: 29 abr. 2026.

WEISS, O.; NORDEN, G.; NADER, M.; ARNUSCH, F. European sport index: the social significance of sport in 28 European countries. *European Journal for Sport and Society*, v. 13, n. 2, p. 167–182, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1080/16138171.2016.1183933. Acesso em: 29 abr. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO guidelines on physical activity and sedentary behaviour. Genebra: WHO, 2020. Disponível em: https://iris.who.int/handle/10665/336656. Acesso em: 29 abr. 2026.